

Olímpicos do Barreiro em Palma de Maiorca **Álvaro Marinho e Miguel Nunes** **vencem Troféu Princesa Sofia**



. Terceira vitória em sete participações

PS Barreiro entrega Prémio Aires de Carvalho
Juvenal Silvestre primeiro
homenageado com o galardão



página 3

"Centro Pedagógico H2O" na ETA de Coima
Assinala 70 anos do arranque
do abastecimento domiciliário



. 99% da população é abastecida

página 2

Rostos online Jornal - o seu diário digital

www.rostos.pt

“Centro Pedagógico H2O” na ETA de Coina Assinala 70 anos do arranque do abastecimento domiciliário . 99% da população é abastecida

. “PIPAS” a gaivota que vai explicar às crianças das escolas o Ciclo da Água
O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que vai ser criado o Plano Geral de Águas e Saneamento do Concelho do Barreiro, cujos trabalhos serão iniciados este ano, por outro lado, salientou que vai ser elaborado um estudo económico-financeiro das águas, tendo em vista aferir a sua sustentabilidade.
Sofia Martins, referiu que no corrente ano a Câmara Municipal do Barreiro vai institucionalizar o “Observatório Municipal de Água” tendo por objectivo criar um espaço de reflexão e debate sobre a temática da água.



A Vereadora Sofia Martins apresentou, ontem, o “Centro Pedagógico H2O”, com o objectivo de assinalar a efeméride que marca o início do abastecimento domiciliário de água ao concelho do Barreiro, em 7 de Abril de 1937.
Aos convidados foi apresentado o espaço que vai acolher o “Centro Pedagógico H2O”, onde, igualmente, poderá vir a funcionar um “Núcleo Museológico da Água do Concelho do Barreiro”.
Sofia Martins sublinhou que este projecto é fruto de um trabalho integrado entre diversos serviços da autarquia, das Águas, da Educação e do Património.
Sublinhe-se que este evento marcou o encerramento da Quinzena da Água, durante a qual foram realizadas diversas iniciativas integradas na Campanha “Única – Água Património Mundial” que a Câmara Municipal do Barreiro está a promover, no âmbito das comemorações do 70º aniversário do abastecimento domiciliário de água ao concelho do Barreiro.

“Centro Pedagógico H2O” inaugurado em Maio

Sofia Martins referiu que o novo “Centro Pedagógico H2O”, a funcionar em Coina, está em fase de conclusão, estando a inauguração agendada para o Dia 18 de Maio – Dia Mundial dos Museus.
Sublinhou a autarca que este projecto do Centro Pedagógico envolve diferentes vertentes que serão “interactivos” de forma a proporcionarem a todos, crianças e adultos, quando o visitarem, um conhecimento de diversas matérias relacionadas com o abastecimento de água.

Criar este ano o “Observatório Municipal de Água”

Após a visita ao espaço que vai receber o futuro “Centro Pedagógico H2O”, onde já está patente a futura exposição permanente, que aborda matérias sobre o ciclo da água e a história do abastecimento domiciliário de água

ao concelho do Barreiro, seguiu-se uma sessão-debate, com a participação de Maia Rebelo, técnico que durante 24 anos assumiu a responsabilidade de gestão dos serviços de abastecimento domiciliário de água da Câmara Municipal do Barreiro, e também da Vereadora Sofia Martins e Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.
Sofia Martins, referiu que no corrente ano a Câmara Municipal do Barreiro vai institucionalizar o “Observatório Municipal de Água” tendo por objectivo criar um espaço de reflexão e debate sobre a temática da água.
Recordou que a água é um bem que, normalmente, “só nos lembramos quando faz falta” e sublinhou que são muitos os trabalhadores envolvidos no sector e elevados os investimentos “feitos ao longo de anos para que as pessoas tenham água com qualidade”.

Gaivota “PIPAS” irá contar as histórias da água

Sofia Martins, referiu a criação da “PIPAS”, uma gaivota que será a personagem que irá “contar as histórias da água” na banda desenhada que foi criada para divulgar às crianças aspectos diversos quer sobre o “ciclo da água”, quer “regras para poupar água”.
A autarca recordou que sendo a Câmara Municipal do Barreiro uma entidade gestora da água, não tem como objectivo o lucro, mas sim “que este bem, que é um bem de todos nós, continue a ser, por muitos e muitos anos, um bem de todos nós”.

Maior lençol aquífero da Península Ibérica

Maia Rebelo, salientou que há 70 anos teve início o abastecimento domiciliário de água ao concelho do Barreiro, referindo que foi o pai de Augusto Cabrita, então Vereador da Câmara Municipal do Barreiro, quem sugeriu que se iniciasse a captação de água em Coina, água essa que, na época, tendo sido submetida a análises foi classificada como “bacteriológicamente puríssima e com características medicinais”, referiu Maia Rebelo.

Na sua intervenção, sublinhou que o lençol aquífero que abastece os furos de captação do Barreiro, é um dos maiores da Península Ibérica, estendo-se de Rio Maior a Grândola e da Costa da Caparica até Abrantes.
Salientou que, quando do 25 de Abril, existiam diversas zonas do concelho do Barreiro que não tinham abastecimento domiciliário de água, sendo, actualmente a cobertura na ordem dos 100%.

Investimentos começaram após o 25 de Abril

José Amaral, Técnico da Câmara Municipal do Barreiro, salientou que foi “após o 25 de Abril que a Câmara Municipal do Barreiro começou a fazer grandes investimentos, com a construção de reservatórios”.
Recordou que foi nos anos 80 que o abastecimento domiciliário de água chegou à Penalva.
Na sua intervenção referiu que no arranque do abastecimento domiciliário de água, o Barreiro tinha 27 Km de condutas e actualmente conta com 267 Km de condutas.
Recordou que no 25 de Abril existiam cerca de 25 mil consumidores e actualmente são 42.300 consumidores, enquanto no ano de 1937 eram 2000 consumidores.

Índices de potabilidade da água situam-se entre 95 % e 100%

“A Câmara do Barreiro nunca olhou aos seus limites físicos” quando se trata da água como um bem público e ao longo dos anos tem servido populações de concelhos limítrofes, nomeadamente Palmela e Moita, salientou José Amaral.
Por outro lado, sublinhou que a Câmara “faz controlo da qualidade de água, mesmo antes de sair legislação obrigatória”, sendo efectuadas colheitas de água para análises em 144 torneiras do consumidor, correspondendo a 4.732 colheitas por ano, com uma avaliação de 40.300 parâmetros, por vezes, um ou outro destes parâmetros “não se apresenta em conformidade, mas na globalidade, temos obtido índices de potabilidade”.
José Amaral, referiu que os índices de potabilidade da água, situam-se entre 95 % e 100%, sendo o resultado do ano 2006, um valor de 97 %.
“Foi sempre preocupação da Câmara Municipal do Barreiro fornecer água em condições e com controlo de qualidade” – sublinhou José Amaral.

Há necessidade de aumentar as capacidades de reserva

José Amaral, salientou que “há necessidade de grandes investimentos” porque “há condutas que têm que ser substituídas e redimensionadas”, referiu que “há necessidade de aumentar as capacidades de reserva, para uma melhor gestão dos nossos aquíferos e uma melhor gestão do ponto de vista económico e estratégico”.
Sublinhou a necessidade de construção de reservatórios.

CMB vai criar Plano Geral das Águas

Sofia Martins, referiu que as rupturas na rede de abastecimento de água no concelho do Barreiro, ainda “vão continuar durante algum tempo, enquanto nós não conseguirmos superar algumas falhas de recuperação da rede”.
“Nós não temos ainda um Plano Geral de Águas e Saneamento, actualizado, completo, que nos permita em cada intervenção, intervir com perspectiva de futuro”- salientou Sofia Martins.
“Nós este ano vamos fazer um Plano Geral que possa servir como fio condutor,” para que em cada intervenção, referiu, as soluções não sejam de remendo mas sejam de futuro.

Estudo económico financeiro das águas

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, encerrou esta sessão-debate, evocativa dos 70 anos do início do abastecimento domiciliário de água, referindo que esta iniciativa se enquadrava no projecto de realização de “Semanas Temáticas”, que visam motivar a discussão e sensibilização para temas específicos, tendo sido os últimos quinze dias dedicados à reflexão sobre a água – “indispensável à vida e insubstituível, por isso é única e toda a campanha é em torno desta ideia - água única património mundial”.
Recordou a criação da “PIPAS” a gaivota que vai continuar presente para “explicar às crianças das escolas o ciclo da água”.
O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que vai ser criado o Plano Geral de Águas e Saneamento do Concelho do Barreiro, cujos trabalhos serão iniciados este ano, por outro lado, salientou que vai ser elaborado um estudo económico-financeiro das águas, tendo em vista aferir a sua sustentabilidade.

População do Barreiro 99% servida de água

Carlos Humberto, sublinhou que em 2007 vai ser construída a conduta elevatória do Vale Romão-Vila Chã, vai ser construída a estação supressora da Quinta dos Fidalguinhos, uma zona com problemas, para além de ser concretizada a actualização do sistema de gestão da rede de abastecimento de água.
O Presidente referiu que na próxima semana vai ser concretizada a limpeza de alguns reservatórios, situação que irá afectar o regular abastecimento de água em algumas zonas do concelho do Barreiro.
A finalizar salientou que 99% da população do concelho do Barreiro é servida pelo abastecimento domiciliário de água, sendo mais de 42 mil consumidores, referindo que a Câmara Municipal do Barreiro vai continuar a dar a importância que água tem, com acções de sensibilização, para que a “água continue como um bem público, um património mundial e como um serviço público”, recordando que “é indispensável a renovação da rede” e a realização de investimentos.

PS Barreiro entrega Prémio Aires de Carvalho

Juvenal Silvestre primeiro homenageado com o galardão

“Há coisas no PS que me doem a barriga” – referiu Jorge Coelho, no decorrer da cerimónia de entrega do “Prémio Autárquico Aires de Carvalho”. “Não sei quanto tempo vou estar no interregno” – referiu Jorge Coelho, acrescentando que – “não me estou aqui a candidatar”. No entanto, sublinhou que todos “temos obrigações, temos que saber o nosso papel na sociedade” e perante o reconhecimento desse papel devemos “acentuar a actividade cívica”. “Todos juntos vamos cerrar fileiras para a vitória em 2009” – sublinhou Juvenal Silvestre, primeiro autarca que recebeu o “Prémio Autárquico Aires de Carvalho”.

A Comissão Política Concelhia do Barreiro do Partido Socialista promoveu no Salão do Sporting Clube Lavradiense a cerimónia de entrega do “Prémio Autárquico Aires de Carvalho”. Esta foi a primeira vez que o referido prémio foi entregue sendo, por essa razão, também, motivo para que fosse prestada uma homenagem a Aires de Carvalho, sendo evocada a sua memória e contributo para o desenvolvimento da actividade política do Partido Socialista.

Há amigos na política

Luís Ferreira, Presidente da Comissão Política Concelhia do Barreiro do Partido Socialista, sublinhou que esta era – “uma noite marcada de simbolismo”, quer pelo facto de se prestar uma “homenagem aos autarcas” através da atribuição do prémio a Juvenal Silvestre, Presidente da Junta de Freguesia de Coina, quer pela evocação de Aires de Carvalho, facto que demonstra que uma “organização tem que ter memória”. No decorrer da sua intervenção, referiu as diversas presenças na sessão, nomeadamente, Luis Moreira, Coordenador da Juventude Socialista; Hugo Farto, Coordenador da Secção do Barreiro; Vítor Ramalho, Presidente da Federação Distrital do Partido Socialista e Jorge Coelho, uma presença que sublinhou como uma presença que demonstra que – “há amigos na política”.

Justo reconhecer a actividade de Aires de Carvalho

Vítor Ramalho, Presidente da Federação Distrital de Setúbal do Partido Socialista, sublinhou que a Comissão Política do Barreiro do Partido Socialista, com esta iniciativa “leva a efeito um acto que é justo”, salientando que “é justo reconhecer a actividade que Aires de Carvalho desenvolveu pelo Barreiro, pela região e pelo país”, referindo, “conheci a sua determinação e opção de servir o Barreiro”.

PS mais votados nas legislativas

Na sua intervenção Vítor Ramalho referiu que o Partido Socialista de forma “sistemática e reiteradamente obtém nas eleições legislativas maiores confortáveis, sendo o Partido mais votados nas legislativas”, no entanto, salientou, “não é assim nas eleições autárquicas”. Na sua opinião a luta a travar pelo Partido Socialista nas autárquicas “é muito dura”, porque o PS, ao nível autárquico, lidera 3 concelhos em 13 no distrito de Setúbal. “Temos que meditar nas causas disto” – salientou o líder distrital do PS.

PCP é um partido conservador, não é de esquerda

Vítor Ramalho, referiu que o Partido Socialista tem que “ser um partido de esquerda, temos que ser da esquerda democrática”. Na sua opinião “o PCP é um partido conservador, não é de esquerda, nas respostas ao progresso”. Vítor Ramalho referiu que os vereadores do Partido Socialista, nas autarquias, ao aceitarem pelouros “não podem perder de vista a nossa identidade”. Por outro lado, considerou que o Partido Socialista tem que ser capaz de “atrair os mais capazes” e “alargar a base de intervenção do partido”.

Revisão PDM Moita é condenável

Vítor Ramalho, salientou que “o nosso adversário é a CDU” que “tem vulnerabilidades vitais”. Referiu o endividamento na Câmara Municipal de Setúbal, que é “o dobro do que nós deixámos e não há obra feita”, tendo a Câmara “uma situação catastrófica”. Sublinhou que, na Câmara Municipal da Moita, a revisão do PDM, é uma situação com a qual “todos os partidos estão contra”, sendo, referiu uma revisão do PDM que visa “duplicar a população” e “converter terrenos da REN e RAN em terrenos urbanos”, uma situação que considerou “inaceitável e condenável”. Referiu ainda Vítor Ramalho que no distrito de Setúbal existem “300 mil fogos que não são vendidos”. O líder distrital do Partido Socialista referiu que a Câmara Municipal do Seixal pretende construir um novo edifício para a Câmara que custa 5 milhões de Euros, e aumenta as taxas em mais de 35%. Neste contexto considerou positiva a realização de um abaixo-assinado, promovido pela Comissão Política do Seixal, que contou com o apoio de mais de 4000 assinaturas. Vítor Ramalho, sublinhou que a Câmara Municipal de Sines, “o endividamento é superior a 5 milhões de contos”. Na sua intervenção referiu que esta “é uma perspectiva sombria de ausência total de perspectivas”. Por outro lado, referiu que em Grândola, está em marcha um projecto de turismo que “revitalização da península de Tróia”.

Estratégia para o arco ribeirinho

O líder distrital do Partido Socialista salientou que o arco ribeirinho frente a Lisboa (Almada, Barreiro e Seixal) existem áreas como a Margueira, Siderurgia e Quimiparque que colocam importantes desafios e para os quais tem que existir uma “estratégia”. Recordou que o Governo está a desenvolver projectos estruturantes no distrito de Setúbal, nomeadamente a Plataforma Logística do Poceirão, os investimentos na PORTUCEL, a REPSOL em Sines, salientou que o “Metro sul do Tejo está a avançar”.

Temos que ter um projecto para o Distrito

“Este distrito tem condições invulgares, é a porta da entrada da Europa, pelos portos de Sines e Setúbal” – referiu, acrescentando que devido a “história negativa da CDU, não temos projecto no Distrito”. Vítor Ramalho, sublinhou – “Temos que ter um projecto para o Distrito”. Neste contexto, referiu que nas eleições autárquicas o PS tem que dar a volta e, acrescentou que, “dar a volta não é jogar no empate, temos que jogar para ganhar” e “onde podemos ganhar”.

PS coração bate à esquerda

Na sua intervenção, acrescentou ainda que a unidade do Partido Socialista “não é coisa artificial, é um assunto com princípios e valores”. Na sua opinião tem que ser uma unidade “na luta pelo Partido, com coração que bate à esquerda”. E, neste contexto, referiu nada o impede de cri-

ticar o Governo se este agir contra os interesses das populações do distrito de Setúbal.

Solidariedade dentro de um partido político

Jorge Coelho, sublinhou que era “motivo de orgulho estar aqui a promover a criação do Prémio Autárquico Aires de Carvalho”, uma pessoa com quem partilhou momentos de “verificação da dignidade e do que pode ser a solidariedade dentro de um partido político”. Na sua opinião Aires de Carvalho foi um exemplo do que deve ser a entrega à causa pública, recordou que viveu com o antigo líder barreirense, momentos de vitória e de tristeza mas – “nunca vi o Aires estar triste, porque dizia sempre, se isto correu mal, amanhã vai correr melhor, sempre acreditou que é possível amanhã ganhar”.

Uma lição de humildade

“Aires nasceu para lutar pela liberdade” – sublinhou, acrescentando que – “o PS deve as grandes vitórias que teve no Barreiro a Aires de Carvalho”, um homem que foi “uma lição de humildade”. Recordou que Aires de Carvalho, percebeu que “não era a pessoa indicada para conquistar a Câmara do Barreiro”, percebeu que para ganhar a Câmara do Barreiro, o PS tinha que alargar a sua base de apoio.

Aquilo que falta hoje na política – é a alma

Jorge Coelho, por outro lado, salientou que “aquilo que assinalou Aires de Carvalho, é aquilo que falta hoje na política – é a alma”. Referindo que “nós não temos um país com desenvolvimento, enquanto houverem milhares de crianças em Portugal que passam fome”. Na sua intervenção recordou que Aires de Carvalho, “nunca desistiu, nunca o vi deixar de estar de mangas arregaçadas”.

Emídio Xavier - PS tem orgulho no teu trabalho

Jorge Coelho, salientou que “na política tem que haver memória” e que “devia haver mais memória e mais gratidão no PS do que aquilo que há”. Sublinhou que “o PS não tem donos, que quer ser no PS eleito tem que lutar”. Recordou que Aires de Carvalho, teve essa capacidade de ser vitorioso nas urnas, porque “teve inteligência para unir”, porque para ele “sempre esteve à frente o Barreiro”, onde ele pretendia que o PS fosse “uma alternativa sólida e credível”. Recordou quando ele lhe disse um dia que no Barreiro o lema era – “Pró que der e vier – Vota no Xavier”. Neste contexto, dirigindo-se a Emídio Xavier, sublinhou que “o Partido Socialista tem muito orgulho no teu trabalho, na tua verticalidade, no teres sido o 1º Presidente da Câmara do Barreiro, eleito pelo Partido Socialista”, acrescentando que – “perder não é vergonha, vergonha é desistir”.

Abriu-se um novo ciclo do PS no Barreiro

Jorge Coelho, enalteceu o facto de o Prémio Autárquico ser entregue a Juvenal Silvestre, Presidente de uma Junta de Freguesia, e recordou que, no trabalho autárquico é essencial o “contacto com as pessoas”. Na sua opinião, “abriu-se um novo ciclo do PS



no Barreiro”, porque hoje à frente dos destinos do Partido Socialista estão “outras pessoas, uma nova geração”. “É preciso criar condições para que o PS seja uma alternativa sólida” – sublinhou.

Trabalhar no terreno com as pessoas

Jorge Coelho, salientou que “a responsabilidade da alternativa não é só deste homem, que é Presidente da Comissão Política Concelhia, todos têm responsabilidade para que o PS volte a ser alternativa no Barreiro”. “Temos aqui homem com futuro, tem rumo e tem estratégia e para tal não é preciso ser herdeiro do Aires.” – sublinhou Jorge Coelho. Referiu que a grande homenagem que os socialistas podem fazer ao Aires de Carvalho, “não é ganhar as eleições, é assumirem o compromisso de seguir o seu exemplo, trabalhar no terreno com as pessoas, apoiar quem está à frente do PS”.

Não me estou aqui a candidatar

“Há coisas no PS que me doem a barriga” – referiu Jorge Coelho, acrescentando que estando num interregno da actividade partidária, “não sei quanto tempo vou estar no interregno”. Jorge Coelho, acrescentou que – “não me estou aqui a candidatar”. No entanto, sublinhou que todos “temos obrigações, temos que saber o nosso papel na sociedade” e perante o reconhecimento do nosso papel devemos “acentuar a actividade cívica”. “Vale a pena lutar e ser determinado, ser sério, ter princípios e ter valores e lutar para fazer as pessoas mais felizes” – sublinhou Jorge Coelho.

Oposição séria ao PCP

Juvenal Silvestre, que recebeu o “Prémio Autárquico Aires de Carvalho”, recordou que desde 1997 que começou a fazer “oposição séria ao PCP” na freguesia de Coina e que o “PS sempre soube intervir na freguesia e preparou-se para enfrentar o PCP”. “Nunca fomos uma oposição calados” – referiu, recordando que foi com Aires de Carvalho que aprendeu que um eleito “não se deve servir do voto, deve servir quem em si vota”. Juvenal Silvestre agradeceu a honra do prémio e partilhou com a sua equipa, em especial com Carlos Nogueira e Naciolinda Silvestre. “Todos juntos vamos cerrar fileiras para a vitória em 2009” – sublinhou Juvenal Silvestre.

Refira-se que no decorrer da sessão, António João Sardinha, Emídio Xavier e António Caboz Gonçalves, evocaram a memória e o contributo de Aires de Carvalho no desenvolvimento do papel do Partido Socialista no concelho do Barreiro e no distrito de Setúbal.

Qualidade da Água no Barreiro

“Há maior consciência no acompanhamento da água”

A Doutora Marília Marques, gestora do programa de análise, considerou, pelos resultados do plano que “nota maior interesse pela parte dos responsáveis na resolução dos problemas”.

A piscina da Escola de Fuzileiros Navais foi considerada, pelo Doutor Mário Durval, como a situação mais preocupante, apresentando alguns problemas pontuais que estão relacionados com a estrutura da piscina.

As análises das águas das praias fluviais não são feitas desde 2001 e isto porque, de acordo com a Autoridade de Saúde, não podem ser efectuadas análises enquanto não houver tratamento das águas residuais, o que passa pela construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).



Em conferência de Imprensa foi divulgado o Relatório sobre a Qualidade da Água para consumo humano e piscinas no concelho do Barreiro em 2006.

“Há maior consciência no acompanhamento da água”

A Doutora Marília Marques, gestora do programa de análise, considerou, pelos resultados do plano que “nota maior interesse pela parte dos responsáveis na resolução dos problemas”, acrescentando: “temos vindo a notar uma atenção e um pedido até de apoio completamente diferente do que acontecia”. Apesar de a Câmara não ter divulgado ainda o seu relatório, Mário Durval, Delegado de Saúde do Barreiro, considerou importante divulgar este relatório no mês de Março, à semelhança dos anos anteriores, referindo: “depois de sair o da Câmara pode haver dados que possam ser contraditórios, mas esperamos que não”.

Águas de consumo – diminuição do cloro da rede

A respeito das águas de consumo verificou-se uma diminuição de cloro na rede no ano de 2006, ao que o Doutor Mário Durval, explica: “de acordo com as regras comunitárias deve existir cloro residual na ordem de pelo menos 0.2 mg/l”. Se o valor for inferior a água não tem capacidade de defesa e aumenta o risco de contaminação, ao que adianta: “Enquanto área de Autoridade da Saúde devemos reduzir o risco”. A solução apresentada, a respeito de oscilações de cloro encontradas passa, segundo nos fala o Doutor Mário Durval pela necessidade de existirem pontos de cloração ao longo da rede, de modo a minimizar o risco de contaminação da água. Dos quatro sistemas de abastecimento analisados, sendo três deles de ordem pública e um privado, ao que corresponde a Quimiparque, foram realizadas 173 análises, sendo que a maioria estava conforme – 111 – isto é, apresentava na água níveis de cloro acima dos 0.2 mg/l. Relativamente aos parâmetros microbiológicos, não foi detectada a presença de microorganismos.

Águas das piscinas

A nível da vigilância das águas das piscinas – quer de recreio, quer de fisioterapia – os resultados obtidos em 2006 melhoraram na Piscina Municipal e inclusivamente na Piscina de Fisioterapia do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, o qual o Delegado de Saúde adverte tratar-se de um caso que exige maior cuidado: “com uma temperatura de 35º graus, indicada para fisioterapia, pode mais facilmente proporcionar o desenvolvimento de microorganismos” e por isso foram alertados os responsáveis da piscina para a necessidade da remoção periódica superficial da água.

A piscina da Escola de Fuzileiros Navais foi considerada, pelo Doutor Mário Durval, como a situação mais preocupante, apresentando alguns problemas pontuais que estão relacionados com a estrutura da piscina. Depois de uma visita ao local a 7 de Julho de 2006, com o objectivo de conhecer o funcionamento da piscina, foram referenciadas algumas recomendações que tem sido postas em prática pelos responsáveis, como consta no relatório.

Questão das praias fluviais

As análises das águas das praias fluviais não são feitas desde 2001 e isto porque, de acordo com a Autoridade de Saúde, não podem ser efectuadas análises enquanto não houver tratamento das águas residuais, o que passa pela construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), cujas obras se iniciam em breve. Ainda a respeito desta questão, e quando questionado se estaria na agenda a realização de uma campanha de alerta para que não sejam frequentadas aquelas águas, o Doutor Mário Durval adianta: “muito provavelmente teremos de o fazer. É injustificável que uma enorme quantidade de pessoas continue a utilizar essas águas.” Considerando que embora o risco já seja do conhecimento público “como não há conhecimento de grandes doenças, vão-se arriscando”.

Andreia Lopes Gonçalves

Ocidental
CLÍNICA DENTÁRIA

MEDICINA DENTÁRIA – ORTODONTIA – PRÓTESE

CENTRO CLÍNICO PRIVADO DO VALE DA AMOREIRA
RUA 8 DE MARÇO, LT. 39 – R/C
2835-266 VALE DA AMOREIRA
TELS.: 21 204 72 47 – 21 202 60 74

LUSOPLAN
estudos e projectos

Rua Miguel Bombarda, n.º 16 2.ª Dt.º/Esq.º
2830-355 Barreiro

Telefones 212071800-212071112
Fax 212071005
E-mail lusoplan@netvisao.pt

Ficha Técnica

rostos

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Cláudio Delicado, Rui Nobre,
Luís Alcântara, Maria do Carmo
Torres, Andreia Lopes Gonçalves
e Angela Belo

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso,
Nuno Banza, António Gama
(Kira); Carlos Alberto Correia,
Pedro Estadão, Nuno Cavaco

Departamento
Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira

Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira
Contabilidade
Olga Silva
Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial
Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

Membro da AIND



Retomou a exportação de cinzas de pirite purificadas

. Um depósito gigantesco desta matéria-prima – actualmente de cerca de 900 mil toneladas



página 3

Prolixo – Empresa de Gestão de Resíduos
“Quando fazemos a análise aos resíduos tentamos sempre, o máximo possível, encaminhá-lo para a reciclagem, de modo a evitar o aterro”

página 4 e 5



Olímpicos do Barreiro

Vencem Troféu Princesa Sofia!

. Terceira vitória em sete participações

O Team LBC Tanquipor/Cidade do Barreiro/Seth.pt venceu o Troféu Princesa Sofia após terem dominado a "medal-race" do principio ao fim.

A equipa do Barreiro ganhou com 11 pontos de vantagem sobre os italianos Gabrio Zandona/Andrea Trani que terminaram em segundo, e sobre os franceses Leboucher Pierre/Garos Vincent que ficaram no terceiro lugar.

Álvaro Marinho e Miguel Nunes rondaram a primeira bóia da "regata das medalhas" já com avanço sobre os seus adversários e depois foi só gerir essa vantagem.

Foi uma regata muito emocionante

"Foi uma regata muito emocionante e que conseguimos dominar desde o primeiro minuto!

Depois de ganharmos algum avanço para os restantes adversários, foi só controlar e andar para vencer confortavelmente a "medal-race"." comentou Marinho.

Conseguimos aplicar a nossa estratégia

"Conseguimos aplicar a nossa estratégia e isso levou-nos ao primeiro lugar da regata e do Troféu" comentou o homem da proa, Miguel Nunes.

O Team LBC Tanquipor / Cidade do Bar-

reiro / Seth.pt, ganhou assim a classe 470 com 11 pontos de vantagem sobre os italianos Gabrio Zandona/Andrea Trani que terminaram em segundo e sobre os franceses Leboucher Pierre/Garos Vincent que ficaram no terceiro lugar.

Vence este troféu pela terceira vez em sete participações

A dupla Barreirense tem agora duas semanas de treino de ginásio para depois se deslocarem para a semana olímpica de Hyeres onde vão estar sobre selecções para o Campeonato do Mundo de Cascais entre a frota portuguesa. De lembrar que o Team LBC Tanquipor/Cidade do Barreiro/ Seth.pt vence este troféu pela terceira vez em sete participações.

Acompanhe em: <http://www.trofeo-princesasofia.org/>



Escola Superior de Tecnologia do Barreiro

Prioridade da nova Associação de Estudantes será lutar pelos direitos dos alunos

A nova Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, tomou posse, num acto que contou com a presença de João Carlos Vinagre, Director daquela escola do ensino superior do Barreiro.

"Lutar pelos direitos dos alunos e conseguir o melhor possível em termos de emprego" – é uma das prioridades da acção que se propõe dinamizar a nova associação.



Foi no dia 15 de Março que decorreu a cerimónia de posse da nova associação de estudantes da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

O acto começou com um breve discurso o director da escola, o Prof. Doutor João Carlos Vinagre Nascimento dos Santos, seguindo-se o acto de assinatura dos membros que compõem a nova associação.

Abel Almeida, vice-presidente da associação, afirmou que uma das prioridades da associação será lutar pelos direitos dos alunos, e conseguir o melhor possível em termos de emprego, para os estudantes da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. No acto de posse registou-se a ausência do presidente do Instituto

Politécnico de Setúbal o Prof. Doutor Armando José Pinheiro Marques Pires que, não compareceu, pelo que foi referido, devido a compromissos que teve que assumir numa representação fora do país.

Marco Ramos



Quimiparque

Retomou a exportação de cinzas de pirite purificadas

“Com várias encomendas já satisfeitas de cinzas de pirite purificadas, desta vez destinadas a um cliente da Holanda, a QUIMIPARQUE acaba de retomar a exportação desta matéria-prima.” – refere o site do Parque Empresarial Quimiparque.

De acordo com a notícia divulgada no site da Quimiparque: “As cinzas de pirite purificadas são um subproduto obtido no final dos diferentes processos industriais envolvendo o fabrico de ácido sulfúrico. Destinavam-se originariamente a consumo siderúrgico, passando depois a ser utilizadas sobretudo na indústria cimenteira como corrector do teor de ferro.”

Um depósito gigantesco desta matéria-prima – actualmente de cerca de 900 mil toneladas

Recorda-se que “a QUIMIPARQUE, que herdou da Quimigal no Barreiro um depósito gigantesco desta matéria-prima – actualmente de cerca de 900 mil toneladas, de acordo com levantamento feito por métodos aerofotogramétricos – tem vindo a colocá-la nos mercados nacional e estrangeiro, sendo este último mercado o que apresenta agora melhores perspectivas de comercialização.”



“Movimento Património Memória e Futuro” - Barreiro Escola Superior de Tecnologia promova formações médias e superiores no domínio dos transportes

O “Movimento Património Memória e Futuro” do Barreiro sublinha que “a 3ª travessia do Tejo e a Alta Velocidade podem e devem representar uma oportunidade e um desafio para o concelho e a região.”

Salienta aquele “Movimento” que “tendo em conta a larga experiência e know-how existentes há décadas no Barreiro em matéria de transporte urbanos de passageiros e de transportes ferroviários de passageiros e mercadorias” que no “âmbito da Escola Superior de Tecnologia, se estude a viabilidade da criação de formações médias e superiores no domínio dos transportes.”

“É cada vez mais evidente que, a haver o desenvolvimento do projecto da Alta Velocidade (vulgo TGV), existirão zonas de passagem no concelho do Barreiro.

Independentemente das soluções técnicas que venham a ser adoptadas, parece óbvio que algumas importantes impactos podem ocorrer no espaço territorial do Barreiro e, consequentemente, no que às linhas e estações ferroviárias dizem respeito.

Assim, seria de todo o interesse para as populações e para a região que se aproveitasse o facto para proceder à tão necessária renovação das infra-estruturas ferroviárias e viárias, como seria desejável que esta nova travessia não fosse nem exclusivamente ferroviária e, ainda menos, que se resumisse à linha de Alta Velocidade.” – refere a nota do Movimento Memória.

Indispensável que se tomem medidas de formação e reconversão profissional

“No contexto da sua estrutura interna, a CP e a Refer dispõem de diversos centros de competências. No Barreiro há longos anos que existem oficinas e know-how essencialmente ligados ao material de tracção diesel. Assim sendo e no que às oficinas diz respeito três questões se podem colocar e todas elas interligadas.

A primeira diz respeito à continuação e renovação das actuais oficinas de apoio/manutenção do material diesel,

A segunda entronca-se com a necessidade de criar novas valências e competências no domínio do equipamento de tracção eléctrica.

A terceira e em articulação com as anteriores decorre das vantagens que para o Barreiro teria o futuro apoio à Alta Velocidade aproveitando e potenciando o que já existe ao nível da EMEF.

Sendo certo que, quer do ponto de vista económico quer do ponto de vista ambiental, o futuro passará pela significativa redução da utilização do diesel, é indispensável que se tomem medidas de formação e reconversão profissional com vista não só à manutenção dos postos de trabalho como até ao seu aumento.” – acrescenta o comunicado do Movimento Património Memória e Futuro.

Escola Superior de Tecnologia criação de formações médias e superiores no domínio dos transportes

A finalizar o Movimento Património Memória e Futuro, salienta – “Sucedem assim que a 3ª travessia do Tejo e a Alta Velocidade podem e devem representar uma oportunidade e um desafio para o concelho e a região.



Paralelamente e tendo em conta a larga experiência e know-how existentes há décadas no Barreiro em matéria de transporte urbanos de passageiros e de transportes ferroviários de passageiros e mercadorias, o Movimento Património Memória e Futuro sugere que, no âmbito da Escola Superior de Tecnologia, se estude a viabilidade da criação de formações médias e superiores no domínio dos transportes.”

Prolixo – Empresa de Gestão de Resíduos

“Quando fazemos a análise aos resíduos tentamos sempre, o máximo possível, encaminhá-lo para a reciclagem, de modo a evitar o aterro”

“As questões ambientais são a grande preocupação da empresa”, sublinha Anabela Teixeira, técnica do ambiente e exportação da Prolixo, que desde pequena se interessa por esses domínios do meio ambiente. Trabalha na empresa desde 2001 e, acerca do âmbito de trabalho da Prolixo, faz questão em salientar que se trata de uma empresa que gere os resíduos, encaminhando-os, para que, com maior segurança, “tenham sempre o seu fim adequado.” E esse fim pode ser a reciclagem, o aterro ou a incineração. Sendo o aterro e a incineração um desfecho que tentam evitar, mas porque há resíduos que não podem ter outro destino, como os da indústria farmacêutica, química e cosmética, há que

proceder a esse final que não é feito nas instalações, são sim encaminhados para outros receptores, consoante o que lhes espera. E os receptores estão em terreno nacional e também internacional. E são de diferentes tipos, desde receptores de aterro de resíduos industriais, a receptores que fazem a reciclagem – para onde vão o vidro, o papel e o plástico – até aos receptores de incineração de solventes. Responder às exigências ambientais e gerir o cumprimento de todos os requisitos legais são as linhas que orientam o trabalho da Prolixo, que procura desenvolver práticas e procedimentos no sentido de prevenir e identificar impactos negativos para o ambiente.

Vinda para a Quimiparque

No seu início, em 1991, ainda antes de se estabelecerem no Barreiro, a Prolixo trabalhava apenas com a indústria farmacêutica mas, no sentido de assegurar aos seus clientes um serviço cada vez mais completo, houve a necessidade de procurar novas instalações. Em 1994 vieram para o Barreiro e localizaram-se no Parque Industrial da Quimiparque, como refere Anabela Teixeira “era o único nas proximidades – arredores de Lisboa – que apresentava as condições necessárias, em termos de licenciamentos, para a actividade da empresa”. Reunindo assim melhores condições e porque “havia uma procura da parte dos clientes”, alargaram as suas actividades para a gestão de resíduos industriais, agora não só com referência à indústria farmacêutica, mas também à química, cosmética e alimentar. Para assegurar esse trabalho, os armazéns também foram crescendo. Actualmente dispõem de quatro unidades que perfazem uma área de aproximadamente 2000 m², o que permite o processamento de cerca de 3000 toneladas por ano de resíduos, segundo os números disponibilizados pela empresa. É assegurado pela empresa funções como: a triagem, que consiste na separação dos resíduos, a trituração de materiais recicláveis, assim como o tratamento de resíduos industriais ditos banais: como materiais impróprios para consumo da indústria alimentar ou resíduos de cosmética e medicamentos. Dispõe ainda de uma unidade de gestão de resíduos perigosos, preparada para a recepção e encaminhamento deste tipo de resíduos, que são, na maioria: solventes, pesticidas e reagentes provenientes de laboratórios farmacêuticos, de investigação e também de estabelecimentos de ensino.

Protocolo com as Escolas Secundárias do Barreiro – – serviço comunitário

Desde o ano passado que a Prolixo faz o tratamento dos resíduos dos laboratórios das escolas secundárias do concelho. Inicialmente este serviço comunitário foi estabelecido apenas com a Escola Secundária Alfredo da Silva, mas a 26 de Março deste ano alargou-se a mais três escolas. O exemplo de um serviço prestado à comunidade

que, segundo Anabela Ferreira, faz todo o sentido, até porque, como sublinha: “Já estamos no Barreiro há tantos anos”.

Afirmando que neste momento esse é o único protocolo que a Prolixo desenvolve nesse sentido de apoio comunitário, adianta: “esses projectos fazem parte do futuro”.

Política integrada de Qualidade, Ambiente e Segurança

A Qualidade, Ambiente e Segurança foram definidos como elementos chave na gestão da Prolixo, sendo a administração comum destes diferentes sistemas designada por Sistema de Gestão Integrado (SGI). Em Maio de 2004, a Prolixo obteve uma Certificação Ambiental pela Empresa Internacional de Certificação – entidade certificadora acreditada no âmbito do sistema Português – o que fez com que se tornasse no único Centro Integrado em Portugal certificado pela norma 14001 para a gestão de resíduos. Anabela Ferreira, a respeito dessa certificação, diz que representa todos os cuidados que a empresa tem em termos ambientais, de qualidade e de segurança. Esses cuidados passam por inúmeras regras e procedimentos, desde a função de controlar quais os produtos que podem ser utilizados nas instalações, até a nível dos consumos, tentando reduzi-los ao máximo – “não quer dizer que não podemos consumir, temos é de os diminuir” – e esses consumos dizem respeito à água, à luz, “até verificar os transportes em termos de gastos”, acrescenta. Em termos de serviço, diz que é objectivo da empresa tentar ao máximo que a maior parte dos resíduos vá para a reciclagem, “e só em último caso ir para incineração ou aterro”.

Falou-nos também a respeito do impacto visual, no sentido em que para não haver um impacto incomodativo, se evita colocar resíduos na rua. “Ter tudo internamente”, comenta.

O conteúdo da política definida deve ser permanentemente respeitado e cumprido por todos os colaboradores da empresa e esse cumprimento é assegurado pelo responsável pelo SGI, o Responsável da Qualidade

A parceria com a Envi Estudos, empresa que, como diz Anabela Ferreira: “nos apoiou na Certificação e continua a apoiar” resulta num acompanha-



mento por parte da Envi Estudos através de formações e de consultoria, no sentido de tirar algumas dúvidas, “nomeadamente a respeito da legislação”, sublinha.

“Equipa estruturada”

A Prolixo é composta por uma equipa de cerca de 35 trabalhadores com experiência na gestão de resíduos e no trabalho em empresa, a qual integra uma equipa técnica que assegura o cumprimento de todas as normas e uma equipa de operadores de resíduos que assegura o tratamento dos resíduos antes do seu destino final. “Somos poucos mas bons”, assegura Anabela Ferreira, ao que acrescenta: “uma equipa que está estruturada”.

A importância da presença de consultores de segurança e técnicos de higiene e segurança reside no facto de a empresa trabalhar com os chamados resíduos perigosos e o conceito de segurança, intrínseco à empresa, abranger também a formação que é dada, inclusive aos motoristas, que conduzem as viaturas da empresa, no transporte dos resíduos “para saberem como lidar no caso de ocorrer alguma situação”. Também há formação no sentido de os funcionários saberem todos os procedimentos no manuseamento dos resíduos, assim como dos equipamentos que têm de usar: as batas, as botas, as luvas e os auriculares.

Ambiente

“O ambiente é uma grande preocupação”, Anabela Ferreira conta-nos os cuidados que têm até na lavagem do chão: “Como pode ter uma gota de algum resíduo com o qual estivemos a trabalhar, essa água nunca vai para o cano, temos uma captação e mandamos recolher essas águas para fazer a sua regeneração”.

Em termos de ruídos também diz estar tudo controlado, divulga que no mês passado houve uma avaliação de ruído e que em termos de legislação está dentro dos parâmetros legais. Acerca desta questão, explica que existem dois tipos de ruídos, o ambiental, ou seja a interferência do ruído da empresa para a rua – o exterior – para o qual, segundo a legislação não têm de fazer testes, “as discotecas já têm”, comenta, depois há o ruído ocupacional que é dos trabalhadores no local de trabalho, o ruído interno e é este que tem de ser medido.

“Nós só recebemos o que podemos receber”

Referindo que “Nós só recebemos o que podemos receber”, Anabela Ferreira explica que nem todos os resíduos podem vir para a empresa e os resíduos que não podem vir são sobretudo: os explosivos radioactivos, os óleos ali-

mentares e os entulhos de construção civil. “Às vezes ligam-nos para saber se podemos recolher os entulhos mas não é essa a nossa área”. Por isso há procedimentos a ter em conta na gestão dos resíduos: “Preparamos o gestor de cliente antes de as coisas virem, tudo o que não pudermos tratar, pedimos logo para não vir para as instalações”, porque adianta: “Nós trabalhamos muito certinhos, com autorizações”, ao

em como lhe entreguei os resíduos’, e depois dizem que não a podem dar”.

“Acho que têm ainda a preguiça de separar”

O nome Prolixo foi escolhido pela gerência há 16 anos, por na altura haver uma maior associação de que tudo o que seria resíduo tinha como desfecho ir “para o lixo”, hoje as coisas já estão



que acrescenta: “Para ganhar um cliente não vamos dizer que sim”. E dizer que sim é aceitar um resíduo que não faz parte das competências da empresa, porque para o tratamento dos resíduos são precisas licenças. “A gerência desde o início tem feito assim: temos licença, avançamos, não temos, não avançamos, e acho que isso é muito importante para o cliente se sentir seguro”. E é nessa segurança que a empresa se posiciona e baseia o seu trabalho para assegurar a satisfação dos clientes, o respeito pelo ambiente e a segurança das pessoas e bens. Anabela Teixeira diz saber que existem empresas de gestão de resíduos, as quais recusa dizer o nome, que recolhem os resíduos sem pedir autorizações: “depois um cliente pede uma declaração: ‘Olhe nas finanças pediram-me uma declaração

mais diferentes, conta-nos Anabela Ferreira: “Antigamente se havia dúvidas, ia logo para o lixo, hoje em dia já questionam antes de o fazer”. E esse acréscimo de preocupação faz com que algumas pessoas cheguem a contactar a Prolixo no sentido de lhes enviarem os resíduos de casa. “Temos de lhes dizer que primeiro têm de passar pela Câmara”, explica. Porque o sector de trabalho da empresa é no âmbito da indústria e não nos resíduos urbanos: “não vamos a casa recolher os resíduos, só recolhemos os industriais”, ao que esclarece: “Não é que não queiramos tratar, podemos tratá-los mas só se a Câmara solicitar”. Considera importante que as pessoas entendam que a separação é um acto fundamental para se obterem resultados “aumentando a reciclagem e evitando ao máximo a reposição em

aterro” e apesar de considerar que tem havido melhorias a esse nível, constata: “Acho que têm ainda a preguiça de separar”.

Como se processa o trabalho

Insistindo que no local nada é incinerado e que por essa razão se chama Gestão dos Resíduos, Anabela Ferreira fala nos procedimentos da empresa para a recepção dos resíduos, dizendo que têm um departamento comercial que entra em contacto com o cliente, ao que sublinha: “Hoje em dia já é o cliente que procura”. O que também é um bom sinal, que demonstra maior preocupação por parte das empresas com o ambiente. Depois desse primeiro contacto, o gestor de cliente vai ter com o cliente e consoante os resíduos que encontra aconselha o seu acondicionamento para poderem ser depostos em paletes e virem para a empresa. A empresa disponibiliza também acompanhamento técnico, se houver dúvidas da parte do cliente nas questões do embalamento dos resíduos ou de outras situações. Os resíduos vêm de diferentes partes do país, “Hoje em dia já corremos o país todo”, comenta.

Confidencialidade

Medicamentos, cosmética, químicos, solventes e aerossóis são resíduos que têm lugar na Prolixo e para além desses, também os chamados resíduos perigosos, “aqueles que têm algum risco para o ser humano ou para o ambiente” nestes casos estamos a falar nomeadamente de químicos, que são perigosos para o ser humano até no seu manuseamento, quer em termos de inalação, quer no contacto com a pele.

A nível dos medicamentos, Anabela Ferreira fala-nos nas condutas a seguir, “separa-se as coisas através da triagem, temos de retirar o medicamento da caixa, o cartão vai para um a reciclagem, assim como o folheto, o blister, onde vêm os comprimidos, é que vai para a incineração” e acrescenta: “a documentação, que vem nas embalagens, antes de ir para a reciclagem, tem de passar pela trituração, o que dá a confidencialidade ao produto”, acrescentando: “Assim o cliente fica descansado, o nome da marca não anda na reciclagem”. Porque a indústria farmacêutica, como nos conta, tem uma especificidade muito própria “há nomes e marcas nas embalagens e tem de haver um certo sigilo e temos muito cuidado nessa confidencialidade”.

Andreia Lopes Gonçalves

7ª Assembleia da Organização Regional De Setúbal do Pcp Governo reduziu em cerca de 60% o investimento público na Região de Setúbal

O Secretário-Geral do PCP, Jerónimo Sousa, no decorrer do encerramento da 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal do Partido Comunista Português, numa análise aos dois anos do Governo de José Sócrates, teceu duras críticas e considera existir uma "ofensiva anti-social e anti-popular sem precedentes".

As reconquistas das Câmaras do Barreiro, Alcochete e Sesimbra foram igualmente um motivo de orgulho para o PCP, reafirmando a "actualidade do projecto CDU e a gestão ímpar dos seus eleitos", sublinhou Jerónimo de Sousa.

Tendo como lema "Com os trabalhadores organizar, intervir e transformar", o Partido Comunista Português realizou em Alhos Vedros no passado domingo, dia 1 de Abril, a 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal.

A Escola Básica 2+3 José Afonso em Alhos Vedros, serviu de palco à 7ª Assembleia da Organização Regional de Setúbal (AORS) na qual o PCP fez o balanço e prestou contas do trabalho realizado pelo Partido na Região de Setúbal ao longo dos últimos quatro anos, assim como perspectivou as prioridades futuras e elegeu a nova Direcção Regional.

João Manuel Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, concelho que acolheu a 7ª AORS, foi o primeiro a discursar e também o primeiro de muitos a condenar o Governo do PS de José Sócrates. O autarca criticou os baixos orçamentos municipais e a má gestão do Estado que, segundo ele, coloca cada vez mais em causa a primazia do serviço público.

Luta de massas factor determinante no combate à política de direita

Jerónimo de Sousa, na intervenção de encerramento da 7ª AORS, atacou o governo em várias frentes e começou por reafirmar a importância do pro-

testo e da luta de todas as camadas do povo de modo a "pôr um travão à ofensiva que o governo desenvolve contra as suas condições de vida e os seus direitos sociais essenciais". Definiu a dinamização da luta de massas como um "factor determinante no combate à política de direita e um elemento insubstituível na defesa dos direitos e no combate ao conformismo e à resignação". Relembrou, assim, a vitória do SIM no Referendo sobre a interrupção voluntária da gravidez (que em Setúbal teve uma expressiva votação de 82%) e a incessante luta do PCP para que esta "necessária e justa causa" não ficasse esquecida.

Uma ofensiva anti-social e anti-popular sem precedentes

O Secretário-Geral do PCP, numa análise aos dois anos do Governo de José Sócrates, teceu duras críticas e considera existir uma "ofensiva anti-social e anti-popular sem precedentes". Deu, como exemplos, o "assalto" aos salários e às reformas, o aumento dos preços e dos impostos, as medidas de ataque à escola pública e a reforma da Segurança Social.

Um dos maiores insurgimentos com o Governo irrompe com a área da Saúde. Jerónimo de Sousa refere que "cada vez mais os privados se vão apoderando dos serviços de saúde, o acesso está cada vez mais difícil para a grande maioria dos portugueses, a promiscuidade entre o público e o privado vai crescendo e que a política do medicamento vai oscilando de acordo com os interesses da indústria e das farmá-

cias". Disse ainda que é "uma clara opção política para mercantilizar a saúde", sendo os "portugueses aqueles que na Europa mais contribuem para as despesas com a saúde".

Distrito de Setúbal cerca de 60% a menos do investimento na região

O líder comunista reforçou também a sua posição no que respeita à redução do défice das contas públicas e afirma que não é uma vitória do Governo mas "um resultado realizado às custas da redução drástica do investimento público" e esclarece que só no distrito de Setúbal significou cerca de 60% a menos do investimento na região.

Relativamente ao PCP, Jerónimo de Sousa fez o balanço positivo do ano de 2006 como um dos mais significativos em progressos na organização partidária. Para além de se ter verificado o maior número de adesões das últimas duas décadas (2300 novos militantes), verificou-se também a organização e responsabilização de mais de 1400 novos quadros e realizaram-se 363 assembleias, "dando continuidade e uma nova projecção ao movimento geral de reforço do Partido". As reconquistas das Câmaras do Barreiro, Alcochete e Sesimbra foram igualmente um motivo de orgulho para o PCP, reafirmando a "actualidade do projecto CDU e a gestão ímpar dos seus eleitos", afirmou Jerónimo de Sousa.

Reforço da organização e intervenção junto da classe operária

Assim sendo, o PCP traçou algumas linhas de acção que passam "pela responsabilização de quadros, em particular de jovens e uma forte formação política ideológica; pelo reforço da organização e intervenção junto da classe operária tendo como objectivo elevar o número de militantes; pelo estímulo ao funcionamento efectivo das organizações de base e pelo crescimento do volume de receitas".

Por fim, Jerónimo de Sousa relembrou a importância que cada organização tem na sua área de responsabilidade e apelou à participação e ao empenho de todos de modo a transformar o Partido numa "arma carregada de esperança e confiança numa vida melhor para os trabalhadores, o povo e o País".

Ângela Belo



Escolas Secundárias do Barreiro Assinatura de Protocolo com Prolixo para tratamento dos resíduos químicos

“Com os cuidados ambientais, o Concelho do Barreiro está à frente”

“Fazer com que as gerações mais novas cresçam com estas preocupações ambientais”

Hoje, três das Escolas Secundárias do Concelho do Barreiro assinaram um Protocolo com a empresa Prolixo em relação à gestão dos resíduos químicos produzidos nos seus laboratórios.

Mário Durval, Delegado de Saúde do Barreiro, começou por referir que se tratava de o culminar de um processo entre a Prolixo, empresa sediada no concelho, e as escolas, com a dinamização da Delegação de Saúde Pública do concelho, o que resume a uma frase: “Estamos uns com os outros”. Insistindo ser essa uma iniciativa pioneira no país, salientou: “Com os cuidados ambientais, o Concelho do Barreiro está à frente”. Não quis também deixar de referir que se trata de um serviço prestado à comunidade de forma gratuita pela Prolixo. “Processo comunitário de alerta de redução de riscos para a saúde, um processo que passa pelo desenvolvimento activo da cidadania e que passa pelas escolas”.

“Dá alguma segurança para saber para onde vão os resíduos”

As escolas Secundária Augusto Cabrita, a par da Secundária de Santo André e da Secundária dos Casquilhos fizeram-se presentes pelos respectivos Presidentes do Conselho Executivo das escolas e, ao assinarem o protocolo, iniciaram assim um processo em parceria com a empresa Prolixo no tratamento dos resíduos utilizados nos laboratórios de química e biologia. Na opinião da professora Arlete Cruz, Presidente do Conselho Executivo da Escola

Secundária de Santo André, este tipo de protocolo é “extremamente importante”, considerando que “as escolas às vezes fecham-se em si mesmas” e que esta parceria representa aquilo: “que ensinamos no papel aos alunos”, a nível de educação ambiental. Adiantando que inclusivamente leva à colaboração dos alunos “no processo das rotulagens” dos resíduos. Adiantado como objectivo: “Fazer com que as gerações mais novas cresçam com estas preocupações ambientais” e também, como refere: “Dá alguma segurança para saber para onde vão os resíduos”. Note-se que esta é uma iniciativa que começou no ano passado com a Prolixo e a Escola Alfredo da Silva. De fora fica ainda a Escola Secundária de Santo António, ao que Mário Durval adianta: “dará o seu passo a seu tempo”.

Prolixo

A engenheira Filipa Fernandes da empresa Prolixo fez uma apresentação curta do processo a que são submetidos os resíduos químicos das escolas. Começando por falar da empresa que teve início em 1991, vindo para o Barreiro em 1994, referiu que inicialmente o seu âmbito dizia respeito nomeadamente à indústria farmacêutica, mas que por iniciativa do Dele-



gado de Saúde do Barreiro “surgiu a ideia de um Protocolo com as escolas”. Adiantando que a esse nível o trabalho da empresa passa, por um lado, pelo encaminhamento dos resíduos produzidos nas escolas, realçando que “estes resíduos não têm tratamento em Portugal” e por isso são exportados para a Ale-

manha” onde são tratados por incineração, e passa, por outro lado, pelo fornecimento de instruções às escolas acerca de como devem ser tratados os resíduos.

Andreia Lopes Gonçalves

Ferrovíários do Barreiro/Quimiparque Participante na 30as Regatas Internacionais na Bélgica

Quatro remadores “ferrovíários”, dois veteranos e duas juniores, deslocam-se a Gent, na Bélgica, para participarem nas 30as Regatas Internacionais de Primavera de Juniores e Seniores, nos próximos dias 14 e 15 de Abril.

Marisa Silva e Teresa Gomes, que recentemente se sagraram bi-Campeãs Nacionais, participarão em duas provas em double scull no 17os Campeonatos Internacionais da Bélgica



Na primeira jornada, sábado, competirão com mais 18 tripulações de França, Grã-Bretanha, Holanda, Alemanha e Bélgica, entre elas, a tripulação da Selecção Nacional Belga. No domingo, confrontarão 15 tripulações de clubes dos mesmos países.

Já os veteranos Hélder Assunção (Peri) e Carlos Oliveira (Unilogos), participarão nos 7os Campeonatos Internacionais Flamengos para Seniores. No sábado competirão em skiff, enfrentando 8 remadores belgas, britânicos e franceses. No domingo disputarão o double scull com mais quatro tripulações, duas belgas, uma francesa e uma britânica.

Esta deslocação insere-se numa estratégia do Clube em facultar aos remadores do sector da competição experiência e ritmo competitivo internacional, constituindo-se também como forma de incentivo ao empenho colocado no trabalho desportivo ao longo da época.



**Empresa aberta à comunidade
Pioneira em Portugal na
Gestão Integrada
de resíduos hospitalares**

**Quimiparque Barreiro
Linha Azul -
Atendimento a Clientes
808200246**

Parque EXPO elabora Estudo para Siderurgia Nacional e Quimiparque

A Parque EXPO vai elaborar um Estudo de Enquadramento Estratégico para os territórios da antiga Siderurgia Nacional e da Quimiparque com o objectivo de proceder à sua reconversão, revitalização e requalificação ambiental e urbana numa óptica de desenvolvimento sustentado.

Os territórios alvo do estudo, que a Parque EXPO desenvolverá em colaboração com a CISED Território, uma empresa especializada em Estudos de Ordenamento do Território e de Mobilidade, estendem-se por 700 hectares.

Confinantes com zonas urbanas consolidadas e necessitadas de acções de reabilitação estruturantes, os territórios exigem, quer pelo estado de degradação, quer pela dimensão e impacto que têm no desenvolvimento e competitividade das urbes onde se inserem, uma intervenção urgente.

Sendo um instrumento das políticas públicas de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento urbano, a Parque EXPO encontra-se particularmente

vocacionada para intervir em territórios que, pela sua natureza, devam ser objecto de acções prioritárias no âmbito destas políticas públicas.

O estudo, que terá a duração de três meses, passa por diversas etapas, nomeadamente por um diagnóstico político, legal, económico, sócio-cultural e ambiental e pela definição de um conceito global para o território e das zonas prioritárias de intervenção.

A Parque EXPO é a única empresa portuguesa – e uma das poucas na Europa – certificada para a prospecção, concepção e gestão de projectos de renovação urbana e requalificação ambiental.



Câmara Municipal do Barreiro
DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA
SECRETARIA DO DEPARTAMENTO

ANÚNCIO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, alterado pela Lei 26/96 de 1 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal do Barreiro emitiu em 16 de Março de 2007, o alvará de loteamento n.º 1/2007, em nome de "Alcapredial – Investimentos & Mobiliário, S.A.", através do qual é licenciado sobre o prédio sito em Marinha dos Lóios, Freguesia do Lavradio, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 00757/971021 e inscrito na matriz sob o artigo 2013.

Área do prédio a lotear – 25.366,00 m²;

Área loteável – 12.476,00 m²;

Área total de construção – 4.613,00 m²;

Volume total de construção – 22.302,00 m³;

Número de lotes – 2;

Número de pisos máximo – 1;

Área de cedência para o domínio público municipal, 4.120,00 m², destinada a equipamento colectivo;

Área de cedência à Câmara Municipal para domínio público, 8.770,00 m², destinada a arruamentos, parqueamentos, passeios para peões, zonas verdes e áreas sobranceiras da construção.

O projecto de loteamento cumpre o disposto no PDM do Barreiro.

Para a conclusão das obras de urbanização foi fixado o prazo de 12 meses.

Câmara Municipal do Barreiro, 20 de Março de 2007

O Vereador do Pelouro
(no uso de competência delegada)

JOAQUIM MATIAS

**NO PARQUE
DO BARREIRO TEMOS TUDO.
ATÉ RIOS.**



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apeteecer ficar para sempre.



QUIMIPARQUE

Parques Empresariais
www.quimiparque.pt

E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

GINÁSIO DO BOIA

Modalidades

Musculação - Cardiovascular; Aeróbica; Body-Combat; Step; Localizada; G.A.P.; Manutenção; Aikidô; Yoga; Spining r; Body-Pump; Tai-Chi; Dança do Ventre; Hip-Hop - R.P.M

Avenida da República, 25-A - 2830 Barreiro
Tel.: 212 076 302

Deputados do PS Setúbal visitam concelho da Moita

“Não é possível ter uma escola provisória há mais de 30 anos”

Uma comitiva de deputados do Partido Socialista, eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal, após uma breve apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal da Moita, seguiram para a Escola Secundária da Moita onde verificaram as condições degradantes em que se encontra a escola. O problema da Revisão do PDM da Moita também mereceu a atenção por parte dos deputados do PS, que se reuniram no Centro Paroquial da Barra Cheia com um grupo de moradores da Várzea da Moita.

Uma comitiva de deputados do Partido Socialista, eleitos pelo círculo eleitoral de Setúbal, visitou a Escola Secundária da Moita e conversou com um grupo de moradores da Várzea da Moita na passada segunda-feira, dia 2 de Abril.

Após uma breve apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal da Moita, os Deputados do PS acompanhados por vereadores do mesmo partido, seguiram para a Escola Secundária da Moita onde verificaram as condições degradantes em que se encontra a escola.

“Não é possível ter uma escola provisória há mais de 30 anos”

Vítor Ramalho, deputado e Presidente da Federação Distrital de Setúbal do Partido Socialista afirmou que “tem que haver um acompanhamento do crescimento da população relativamente aos equipamentos e infra-estruturas que possui”. “Não é possível ter uma escola provisória há mais de 30 anos”, reconheceu. O deputado acrescentou ainda que “é uma escola que o Governo tem a responsabilidade de tratar”. Isabel Roma, Presidente do Concelho Executivo revela que “as condições que nunca foram muito boas, ainda hoje se mantêm”. A falta de dinheiro não permite grandes obras e o que o tem feito durante o seu mandato é “tentado arranjar algumas coisas”, declarou a Presidente do Concelho Executivo. Alguns membros do corpo de docentes afirmaram também que apesar de não possuir a sua tutela, a Câmara Muni-

cipal da Moita tem-se descartado de ajudar esta escola. De facto, a escola Secundária da Moita, visivelmente desgastada pelo tempo, apresenta graves problemas. A humidade, os esgotos, as instalações elétricas e os computadores avariados são alguns exemplos das dificuldades que enfrenta.

Não “puderem construir nos seus próprios terrenos”

O problema da Revisão do PDM da Moita também mereceu a atenção por parte dos deputados do PS que se reuniram no Centro Paroquial da Barra Cheia com um grupo de moradores da Várzea da Moita. Os moradores queixaram-se essencialmente de não “puderem construir nos seus próprios terrenos” e pedem uma solução para o problema. “Esta comunidade estabeleceu-se à 180 anos e estão expulsar-nos aos poucos”, disse um morador indignado que acrescenta ainda o facto de “não haver condições para a família crescer e ao mesmo tempo se manter nesta zona, uma vez que não existe capacidade para habitação”. “Os jovens são obrigados a sair”, rematou outro morador da Várzea da Moita. Os deputados mostraram-se solidários com esta causa, ouviram o que os moradores da Várzea da Moita tinham para dizer e asseguraram não esquecer este problema, podendo estes contar com a sua ajuda.

Ângela Belo



Fundador

Florentino Alves Rodrigues

Funerária Florentino Alves Rodrigues

A MAIS ANTIGA DO BARREIRO

Agência: Trav. Luís de Camões, 2 Tel.: 21 207 34 58 (Serviço permanente)
(Junto ao Jardim da Colectividade “Os Franceses” e à P.S.P. do Barreiro)

Funerária do Lavradio

Agência: Av. Joaquim José Fernandes, 74 Tel.: 21 203 33 91 - 21 207 34 58 (Serviço permanente)

“Pensar o Barreiro de amanhã” apresenta Viatura para o “desenvolvimento sustentável”

Perante a necessidade da renovação da frota municipal do Barreiro, Bruno Vitorino, vereador do Ambiente, considera importante que na escolha dos veículos “as questões ambientais e de redução de custos sejam tidas em conta” e isto, porque, como alega: “O poder político tem de dar o exemplo”. “Pensar o Barreiro de amanhã” – Divisão de Sustentabilidade Ambiental quer que, na substituição da frota municipal, as questões ambientais e de redução de custos sejam tidas em conta. “Dentro das ofertas temos de ver qual a marca que nos oferece melhores condições e dentro da avaliação qualidade/preço essa marca é a Honda”.

Perante a necessidade da renovação da frota municipal do Barreiro, Bruno Vitorino, vereador do Ambiente, considera importante que na escolha dos veículos “as questões ambientais e de redução de custos sejam tidas em conta” e isto, porque, como alega: “O poder político tem de dar o exemplo”. E em conferência de imprensa falou sobre a utilização

pela autarquia do veículo híbrido Honda Civic Hybrid, equipado com motor a gasolina e motor eléctrico, o qual considera: “um bom produto, com preço mais baixo e conjugado com as questões ambientais”. Quanto aos veículos actuais da frota da câmara de propulsão convencional refere que são “veículos já bastante antigos com valores ambien-

tais desastrosos a nível de consumo e de manutenção”. Adiantando que a última decisão não faz parte das suas competências, insiste: “é nas pequenas decisões que temos de ter em conta estas questões ambientais”, para, como refere: “Pensar o Barreiro de amanhã”.

Experiência de dez dias com um veículo híbrido

Numa época em que as questões ambientais estão na ordem do dia, assim como o aumento do preço dos combustíveis, um veículo híbrido parece à Divisão de Sustentabilidade Ambiental, da Câmara do Barreiro, uma escolha acertada. Depois de dez dias em que o automóvel esteve nas mãos da autarquia, o engenheiro Nuno Banza, chefe da divisão de Sustentabilidade Ambiental, considerou que em comparação com a frota actual com um consumo médio que ronda os 9.6 litros por 100km, com o Honda Civic os resultados foram mais favoráveis: “fizemos 6.6 litros com este automóvel”, acrescentando que, a longo prazo: “há uma redução de 1500 euros por ano, só em termos de combustíveis”, ao que se associa a redução da emissão de dióxido de carbono (CO2). O objectivo principal, dessa experiência, realça: “foi reunir informação e ter alguma experiência própria deste tipo de veículos”. O engenheiro Nuno Banza salientou ainda a importância da intervenção da Divisão de Sustentabilidade nestas questões: “competem-nos mostrar que há no mercado soluções significativamente mais favoráveis em termos de desenvolvimento sustentável”. E para isso convidaram os responsáveis da Honda Portugal “porque dos dois veículos que estão ao mesmo nível entre a Toyota e a Honda, numa perspectiva de redução de investimento, consideramos que devemos optar pelo mais barato.”

Veículos híbridos, um meio para o desenvolvimento sustentável

Pedro Meunier da Honda Portugal considera que o veículo híbrido, ou seja um veículo que tem dois motores, um eléctrico e outro de gasolina, “é uma viatura

para o desenvolvimento sustentável”, adiantando ainda, durante uma breve exposição do automóvel, que a empresa está “preocupada com a redução de combustível, considerando mesmo que “o petróleo está a chegar ao fim” e também porque o CO2 prejudica o planeta, e “como todas as outras emissões produzidas pelos automóveis estão perfeitamente controláveis, excepto o CO2”, a redução do consumo de combustível é a única forma de a controlar.

“O Hidrogénio vai ser o combustível do futuro”

Considerando que o hidrogénio vai ser o combustível do futuro em 2020/2030, a empresa prevê que vão existir cada vez mais carros híbridos. A Honda foi a pioneira, a nível mundial, a lançar um carro híbrido, lançando um projecto há catorze anos que acreditou ser para o futuro. A nível mundial, o primeiro carro híbrido a sair foi o Honda Insight que não chegou a vir para Portugal. Os portugueses tiveram de esperar pelo final do ano de 2003 pelo Honda Civic IMA com o motor a combustão de baixa cilindrada 1.3 litros e o motor eléctrico. O Honda Civic Hybrid segue as mesmas potencialidades do Civic IMA, “a performance é equivalente a um motor de maior cilindrada e o consumo a um motor de baixa cilindrada”, adianta Pedro Meunier. O preço é de 24 mil euros, na versão mais barata. Sendo o consumo médio de 4,9 litros/100km e de emissões de CO2 de 109g/km que “dão uma clara vantagem ao carro”, ajudando a preservar o ambiente. Uma novidade é a chamada Função Auto Stop, na qual o carro desliga automaticamente quando parado num semáforo ou em fila, poupando gastos de combustível, e quando se tira o pé do travão o carro começa a trabalhar automaticamente, reiniciando a marcha. A caixa automática é apontada como outra das vantagens deste veículo que Pedro Meunier acrescenta “ter uma manutenção igual a um carro que não seja híbrido”

Andreia Lopes Gonçalves



RESTAURANTE

LAGOA AZUL

Relações Rápidas
Preço Único

GRELHADOS NO
CARVÃO TODOS
OS DIAS

Rua Grão Vasco, 52 B • Lavradio Tel. 21 205 23 00

CONTA LOIOS

Gabinete de Contabilidade dos Loios

- Contabilidade e Salários
- Recuperações de Contabilidades
- Serviços e Documentação
- IRS - Preenchimento e entrega de declarações
- Estudos Financeiros

Escritório:
Pct.º José Domingos dos Santos, n.º 3 C, 2835-344 Lavradio
Telef.: 212 047 821, Telem.: 919 782 149

ATELIER - AULAS DE FORMAÇÃO
VENDA DE MATERIAIS

Gerente:
Jacqueline M. S. Chora Estadão

AULAS DE FORMAÇÃO:
Pintura a óleo - Desenho
Artes Decorativas - Aquarela
Pintura em porcelana - Estanho

Rua Maria Judite de Carvalho, 5
2830-291 BARREIRO
Tm.: 967 618 257
www.weblista.pt/jacque-arte

Bloco de Esquerda critica

Aumento de Automóveis no centro da cidade

Foi com a apresentação de uma rábula, apresentada pelo Presidente de uma fictícia "Associação Mais Automóvel" que o Bloco de Esquerda tomou posição sobre a importância de serem salvaguardados espaços livres para os cidadãos no centro da cidade.

Mário Durval referiu que pretendeu-se "mostrar o significado daquilo que foi a afirmação do Presidente da Câmara na Assembleia Municipal."

E sublinhou que – "De facto não há cidade nenhuma no mundo, onde se impôs o transporte público, sem ser em prejuízo do transporte para privados."

Humberto Candeias, salientou que – "ninguém quer eliminar o automóvel".

Mário Durval, do Bloco de Esquerda, abriu o encontro com os órgãos de comunicação social, apresentando o "presidente" da "direcção" da AMA - Automóvel (Associação Mais Automóvel), que deu a conhecer as propostas-críticas sobre o excesso de automóveis nas ruas do Barreiro e lançou a proposta de o Barreiro aderir à "Rede Europeia das Cidades do Automóvel", uma forma de demonstrar as "potencialidades do Barreiro", sugerindo a realização de uma "concentração anual de automóveis, um evento ao nível europeu".

Uma nova perspectiva para uma cidade atafalhada

Mário Durval, referiu "é evidente que esta associação não cai do céu, aparece aqui porque sentiu as condições que o nosso concelho está a proporcionar ao automóvel e, naturalmente, em particular, depois da última comunicação do Presidente da Câmara na Assembleia Municipal em que afirmou: sim senhor é pelos transportes públicos, desenvolver os transportes públicos, mas sem prejuízo dos transportes privados, o que, naturalmente conseguiu, pela primeira vez, um autarca abrir uma nova perspectiva para uma cidade que já está atafalhada de se conseguir aumentar, simultaneamente, o transporte público e o transporte privado."

Uma inovação que deve ser patenteada

Referiu Mário Durval que – "Portanto, é uma inovação que, naturalmente terá que ser patenteada e só se conseguirá, aqui na nossa cidade. Porque todas as outras cidades o que fizeram foi o contrário, privilegiar o transporte público e eliminação dos carros nos centros das cidades, e das suas zonas históricas, pelo que vejo, no Barreiro, consegue-se fazer ao contrário. Por isso, só assim foi possível que a Associação Mais Automóvel nos procurasse como paradigma, do concelho e da cidade, em que coexistem pacificamente o excesso de automóveis, com o transporte público."

A Associação tem lógica no Barreiro

Humberto Candeias, salientou que tem "lógica a criação da vossa associação aqui, tendo em conta as garantias que de alguma maneira têm sido dadas

pelo actual executivo, precisamente, quando diz que não haverá penalização automóvel, não haverá restrição automóvel, e, portanto, têm aqui um caminho aberto para todas essas iniciativas, é uma originalidade do Barreiro."

Por outro lado, referiu – "Nós temos opiniões diferentes, em relação a isso, mas compreendemos que tem lógica o vosso pedido", dirigindo-se ao "presidente" da fictícia "Associação Mais Automóvel".

Mário Durval, recordou aos jornalistas – "Como já perceberam esta associação não existe, mas tinha todas as condições para existir nesta terra".

Mostrar o significado das afirmações do Presidente

Por outro lado, Mário Durval, referiu que – "Penso que nós quisemos chamar à atenção, para aquilo que se está a fazer no nosso concelho, tudo aquilo que é referido pela "associação", sobre as vantagens do automóvel sobre os peões, deverão ser ao contrário.

Com esta pequena rábula, pelo absurdo, pretendemos mostrar o significado daquilo que foi a afirmação do Presidente da Câmara na Assembleia Municipal.

De facto não há cidade nenhuma no mundo, onde se impôs o transporte público, sem ser em prejuízo do transporte para privados.

É bom que se perceba que não é possível agradar a Gregos e a Troianos. Há situações em que temos que fazer opções.

E, de facto o transporte público é antagonista do transporte particular."

Por outro lado referiu, Mário Durval que não conhece nenhum estudo sobre o impacto automóvel do futuro FORUM DO BARREIRO, quer sobre aumento de tráfego e o que corresponde em termos ambientais.

Adoptar medidas de restrição ao automóvel

Humberto Candeias, sublinhou que "partilhamos da perspectiva do actual executivo de valorizar o transporte público, como questão fundamental. Estamos de acordo em relação a isso. A nossa opinião é que isso só não chega, porque simultaneamente é preciso adoptar medidas de alguma restrição ao automóvel."

O deputado municipal do Bloco de Esquerda defendeu o estímulo da utiliza-



ção do transporte público, a restrição do transporte privado, de forma a criar melhores condições para as pessoas. Na sua opinião há – "excesso de permissividade, se não incentivo ao trânsito automóvel".

Criar espaços para os cidadãos

Mário Durval, salientou que na campanha eleitoral autárquica, foi uma das questões que o Bloco de Esquerda, afirmou – "continuaremos a manter durante todo o mandato autárquico, como essencial para a mudança da cidade, o criar espaços para os cidadãos. O Bloco não vai deixar de reclamar isso, nem queremos ser coniventes com o que se vai passar ao nível de circulação após as obras que vão ser feitas, como se não viessem para aqui mais uns milhares de automóveis, para o Centro Comercial".

Sublinhou que a preocupação é que haja – "maior mobilidade no centro da cidade".

Ninguém quer eliminar os automóveis

Humberto Candeias, saudou a introdução das rampas nos autocarros, como uma mediada positiva, "ainda que incipiente", e, acrescentou que – "ninguém quer eliminar os automóveis, o automóvel também deve co-existir nas diferentes modalidades de transporte, só que tem que haver uma atitude de regulação, de restrição e tem-se abdicado completamente disso".

Mário Durval, salientou que o Bloco de Esquerda discorda da opinião do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro que – "coloca no mesmo pé o Transporte Público e o transporte privado, tem que ser claro que nós não estamos de acordo com a posição política do Presidente da Câmara e com a política da Câmara em relação ao trânsito, que em relação aos carros é de omissão".

Vereador Bruno Vitorino – Câmara do Barreiro

A Câmara que diz aos privados que recuperem, tem de dar o próprio exemplo

. “A Câmara não tem uma política para disciplinar as actividades económicas desta zona (Barreiro Velho)”.

. “A Câmara Municipal não recebeu qualquer resposta por parte do Governo (às candidaturas do PRAUD)”.

. “Ninguém certamente pensaria que era num mandato que se resolveriam os problemas que tinham décadas”

Na Conferência de Imprensa realizada, ontem, foi com alguma mágoa que o vereador Bruno Vitorino falou no seu afastamento da área da Reabilitação Urbana, salientando que espera que “o programa e a lógica não venham a ser mudados”, acrescentando: “Espero calmo e serenamente os frutos da aplicação que lançámos”.

Considera Bruno Vitorino que a questão não é a mudança de vereador mas sim “que o GRU (Gabinete de Reabilitação Urbana) seja desmantelado, com cada um dos técnicos a ir para o seu sector”. Revelou ainda algum receio de que o investimento feito pelo seu departamento se perca. “Acho que o está bem feito não vale a pena mexer, só se perde com isso”. E neste caso, “seria o Barreiro que perdia”, acrescenta.

Com a reestruturação que teve início em Janeiro, Bruno Vitorino deixou de ser responsável pelo pelouro da Reabilitação Urbana, passando esta área a ser da competência do Vereador Joaquim Matias. Acerca desta mudança, Bruno Vitorino diz que os motivos são da competência específica do Presidente de Câmara, considerando no entanto que se “estavam a criar os alicerces para a definição de uma estratégia já com questões concretas para as três áreas do Barreiro”. Essas áreas seriam o Barreiro Velho, o Bairro das Palmeiras e a zona de Alburica.

Passar do diagnóstico à prática

Relativamente ao seu mandato enquanto responsável pelo pelouro da Reabilitação Urbana, diz que foi feito um bom trabalho cujas prioridades estabelecidas incidiam, nas palavras do vereador, na “continuação do trabalho de um gabinete de reestruturação urbana, que já tinha sido iniciado no mandato anterior”, realçando: “era preciso passar do diagnóstico à acção concreta”. E o grande objectivo da sua política seria: através da utilização dos recursos disponíveis, “permitir a inversão da degradação da respectiva área”. E dados os recursos existentes, houve a necessidade de se estabelecer uma prioridade que foi a zona do Barreiro Velho. Nessa área os primeiros passos cingiram-

se a intervenções rápidas e imediatas, como operações de limpeza ou de demolição de edifícios devolutos e por isso de risco para as pessoas e, por outro lado, diz-nos Bruno Vitorino: “tentámos definir uma estratégia de inversão da tendência de degradação urbana”.

Nessa estratégia foram tidos em conta dois edifícios que eram propriedade da Câmara Municipal: o antigo Café Barreiro e a Casa da Cerca. Segundo esta questão, o vereador salienta: “A Câmara que diz aos privados que recuperem, que incentiva a recuperar, tem de dar o próprio exemplo” e esse era o objectivo: dar o exemplo.

Política de Regeneração de Bruno Vitorino

A política que estava a ser desenvolvida é tida pelo vereador como o primeiro passo na regeneração urbana, e acrescenta “não é só o edificado ao nível dos edifícios particulares, mas também na recuperação e regeneração do espaço público”. Uma intervenção social que procurava incidir inclusivamente ao nível dos seus moradores, justifica: “conseguindo regenerar o tipo de pessoas que lá habitam”, atraindo para essa zona casais jovens e pessoas de classes sociais diversificadas.

Candidatura ao PRAUD

Para a recuperação do Barreiro Velho procedeu-se à abertura do concurso para a reabilitação do edifício “Café Barreiro”, com o objectivo de “criar uma estrutura funcional destinada ou a equipamentos ou a serviços municipais”, fundamenta o vereador. E o mesmo se passou para a Casa da Cerca. Para levar a cabo estes projectos, conta-nos: “tentámos ver quais eram os mecanismos existentes e que nos pudessem ajudar a desenvolver uma política estruturada”.

Foram apresentadas candidaturas ao PRAUD (Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas) financiado pelo Estado. De entre algumas mudanças pretendia-se fechar o espaço ao trânsito, “devolvendo o espaço público aos peões”, e a inclusão de alguns espaços verdes para “dar uma outra lógica ao espaço”. De acordo com os prazos, o PRAUD tinha de dar resposta até Setembro em relação às candidaturas recebidas, mas como nos adiantou o vereador Bruno Vitorino: “até à data a Câmara Municipal não recebeu qualquer resposta por parte do Governo”.

Incentivar a intervenção dos privados

Tendo em conta que a responsabilidade directa dos municípios incide sobre o espaço público mas também por considerar que “temos de dar a iniciativa e incentivar a que os próprios privados possam recuperar os seus espaços”, o vereador defende a intervenção dos privados, o que foi dado a conhecer numa proposta apresentada ao Presidente da Câmara que pressupunha a redução do imposto municipal sobre imóveis em 30% quer em novas construções ou reconstrução e também na conservação de prédios no Barreiro Velho.

“Actividades de diversão nocturna fazem falta a qualquer cidade”

Outra questão que mereceu relevo na Conferência de Imprensa foi a necessidade de se disciplinar as actividades económicas da zona, principalmente sobre os estabelecimentos de restaurações e bebidas, os bares e discotecas. Considerado que “o Barreiro Velho se não tivesse aquelas actividades estaria bem pior” e realça ainda que as “actividades de diversão nocturna fazem falta a qualquer cidade” mas têm de ser disciplinadas.



No entender do vereador são essas actividades que levam pessoas a frequentar aquela zona, o que obriga por sua vez “a que haja higiene, limpeza e policiamento”. E acrescenta: “A Câmara não tem uma política para disciplinar as actividades económicas desta zona”.

Importância das Políticas de Regeneração Urbana

Acerca da importância da intervenção em áreas consideradas degradadas, utilizou a expressão de: espiral de degradação, explicando: “Se há uma degradação visível as pessoas tendem a não investir nesse local, a deslocalizar-se para outras zonas, ficando a população mais carenciada e mais envelhecida”, para além de que: “as áreas comerciais adjacentes também começam a desaparecer”. Daí, salienta, que as políticas de regeneração urbana são prioritárias, que a nível do discurso, quer de acções concretas.

Andreia Lopes Gonçalves